



## COMENTARIO

**Sexta-feira sem atividades no pregão marca rotina do mercado; escassez de feijão extras de cor pressiona negociações e pode adiar fechamentos para a próxima semana**

O pregão de feijão carioca desta sexta-feira, encerrou sem registro de negócios, comportamento que se tornou recorrente no último dia útil da semana. A ausência de compradores e a prática de comercialização por amostras ao longo do dia explicam o silêncio nos negócios.

O cenário pós-pregão, no entanto, reflete a movimentação observada na véspera. Com a oferta reduzida de feijões extras, o mercado voltou a sinalizar interesse por esse padrão de qualidade, reacendendo a busca por novas demandas.

Durante a semana, as empresas acompanham as ofertas disponíveis e, ao mesmo tempo, administram o recebimento de mercadorias adquiridas nos pregões anteriores. A combinação desses fatores revela uma postura cautelosa, porém ativa: o setor não quer ser surpreendido pela escassez e trabalha para recompor seus estoques.

Parte das demandas já foi atendida, mas outras permanecem em negociação. Os diálogos giram, principalmente, em torno do equilíbrio entre padrão de qualidade e preço. Nos feijões extras de cor 9, os lotes apresentam, com frequência, a presença de defeitos, o que gera variações nas cotações. Os preços oscilam entre R\$ 345,00 e R\$ 355,00 por saca, com as diferenças nos preços, concentradas justamente na qualidade de cada lote.

O mercado aguarda o desfecho dessas tratativas no pós-pregão. A escassez do produto, porém, pode estender as negociações até a próxima segunda-feira.